



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

São Paulo faz escola

APOIO À CONTINUIDADE DE ESTUDOS

Área: Linguagens e Códigos

Tema: Dossiê Aquecimento Global



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Falar, escutar, ler e escrever são grandes habilidades que, para sobreviverem em nós, devem ser constantemente estimuladas. E, evidentemente, não estamos falando aqui de estímulos superficiais e breves. Mas estímulos contextualizados, inseridos de modo significativo e transformador.

Justamente por isso, a proposta destas “Orientações para o professor” é ajudar você a pensar diferentes situações de aprendizagem que propiciem a seus alunos modos de operar a língua materna, a partir do desenvolvimento constante dessas habilidades, em função de uma vida que faça sentido por se mostrar real.

Para esta nossa primeira conversa, escolhemos um tema comum a todas as áreas do conhecimento (Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas e Linguagens e Códigos) por ser tratar de um problema que diz respeito a todos nós, seres humanos e cidadãos: “o aquecimento global causado pela poluição e outras ações humanas afetando o clima mundial”. Para embasar essa escolha, estamos usando como fonte de referência o “Dossiê Aquecimento Global”, publicado no Guia do Estudante, da Editora Abril, no Caderno Atualidades 2008, ao qual você tem acesso no site(...).

Claro que nosso tema não poderia ser menos polêmico e mais integrado à vida do planeta terra e, portanto, à nossa vida. Cada assessor, na especificidade de sua área, proporrá um modo de fazer a leitura desse Dossiê, evidenciando as questões que ajudem o estudante a compreender por que o tema diz respeito a todo habitante do planeta, em particular e no coletivo, e de que modo conhecer as questões envolvendo o ‘aquecimento global’ (políticas, econômicas, culturais e sociais) permite a esse estudante refletir sobre o seu papel de cidadão, responsável pelas próprias ações.

Em Linguagens e Códigos, nossa opção foi priorizar o ensino de língua, entendendo que é preciso ampliar a capacidade leitora e escritora de nossos alunos do 3º ano do ensino médio em um contexto de letramento. Para além de saber ler e escrever convencionalmente, é preciso que nossos alunos saibam fazer uso desses recursos para lerem a realidade a que pertencem, transformando-a na medida em que falam sobre ela, posicionando-se diante dos problemas apresentados, argumentando em defesa dessa posição e registrando, na escrita, o que compreendem ou podem sugerir como solução.

A seguir, dividiremos a proposta de estudo do Dossiê em alguns itens que contemplam situações de aprendizagem diferentes, com objetivos comuns: apresentar o tema aos estudantes, inseri-los em um contexto de discussão, propiciar-lhes momentos ricos de leitura e escrita, ensinando-lhes estratégias de leitura importantes para a compreensão dos vários posicionamentos encontrados no texto.

Esta proposta terá duração de três semanas que comporão um conjunto de seis aulas adicionais. Para as semanas subsequentes, novas proposta e temas entrarão em discussão.



ESTRATÉGIAS DE LEITURA: ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS

Há muitas formas de iniciar a leitura da reportagem “Dossiê Aquecimento Global” e, justamente por isso, a escolha que você fizer deve estar pautada em objetivos claros. A primeira pergunta a se fazer é: afinal, o que pretendo ensinar ao apresentar a meus alunos esta reportagem?

Várias são as respostas possíveis e cada uma delas pode ser compreendida como um objetivo a ser atingido: ampliar o repertório desses alunos sobre temas da atualidade; ampliar repertório sobre o gênero textual “reportagem”; desenvolver novas estratégias de leitura; identificar pontos de vistas e argumentos diferentes sobre um mesmo tema; relacionar argumentos a contextos comunicacionais etc.

Seja qual for a resposta mais adequada à proposta de leitura que oferecerá a seus alunos, ainda é preciso pensar no conjunto de estratégias mais adequadas para a condução dessa leitura. É importante ter clareza, no entanto, de que é possível relacionar todos os objetivos descritos acima em uma mesma proposta de leitura.

Por exemplo, se a sua preocupação é realizar um trabalho com o gênero textual reportagem, o “Dossiê Aquecimento Global” pode ser lido como um exemplo bastante rico. Apresentando um conjunto de textos que aborda, detalhadamente, os principais aspectos discutidos no relatório de comissão da ONU sobre as causas e conseqüências do aquecimento global, além de opiniões diversas sobre o tema e soluções possíveis para a resolução do problema, essa reportagem cumpre seu papel social e comunicativo: tem um caráter informativo, como todo texto jornalístico; centra-se em um grande tema de interesse público; apresenta uma linguagem objetiva e clara, sem interferência das opiniões pessoais dos jornalistas envolvidos em sua elaboração, embora seja necessário que esses profissionais tenham capacidade intelectual apurada e atenta, criatividade e fluência narrativa.

Além disso, diferentemente de uma simples notícia, mais centrada e superficial, tem o objetivo de aprofundar a discussão sobre um acontecimento ou tema a fim de oferecer ao leitor uma ampla visão, destacando os fatos que têm ou tiveram maior repercussão junto à opinião pública.

Nesse caso, você pode apresentar a reportagem a seus alunos na íntegra, em uma roda de conversa, solicitando que eles folheiem o material; observem suas partes; identifiquem o conjunto de textos; relacionem esse conjunto ao tema principal a partir do qual foram escritos (“o aquecimento global”); verifiquem os vários boxes que agregam novas informações sobre algum aspecto do texto corrido; reconheçam seus títulos e subtítulos. Recuperando com eles seu conhecimento prévio sobre o gênero, você pode propor uma conversa sobre sua função social e comunicacional: para que serve uma reportagem? A quem ela se dirige? Como ela deve ser organizada a fim de cumprir seu caráter comunicacional? Como deve ser sua linguagem? Como as imagens e os textos paralelos (inseridos nos boxes) contribuem para o entendimento do tema? A reportagem tem a finalidade de informar? Mas qual a diferença entre uma reportagem como a do exemplo que estão estudando e uma notícia?



Na sequência, você pode ajudá-los a preparar um quadro com as características do gênero observadas na reportagem, preenchido com exemplos retirados do próprio texto. A partir daí, é possível iniciar uma discussão mais aprofundada sobre a função do gênero reportagem, relacionando-o com o tema discutido: por que este tema foi escolhido? Qual a relação do tema com o gênero? De que modo o gênero auxilia o leitor a compreender um tema atual e relevante em um determinado contexto histórico e social?

LER PARA...

Um outro aspecto importante a se considerar no trabalho com a leitura diz respeito os procedimentos do leitor, que devem ser compreendidos pelos estudantes como um conteúdo a ser aprendido. São vários os objetivos da leitura, tais como: ler para divertir-se, emocionar-se; ler para conhecer outros mundos possíveis e refletir sobre o próprio; ler para buscar informações; ler para fazer; ler para aprender; ler para comunicar; ler para praticar a leitura em voz alta; ler para verificar a compreensão do texto etc. E cada um desses objetivos relaciona-se a um conjunto de gêneros e, portanto, exigem do leitor algumas habilidades leitoras específicas. Isso significa dizer que os estudantes, no papel de leitores, precisam comportar-se como leitores de contos, crônicas, resenhas, notícias, reportagens; bula de remédio; receita culinária; propaganda publicitária etc.

No caso do tema e do gênero escolhidos para esta proposta de leitura, definir os objetivos de leitura auxilia os estudantes na compreensão do gênero em questão e dos limites os quais esse gênero impõe ao leitor. É preciso que eles tenham clareza de que a leitura de uma reportagem pressupõe um leitor que lê para informar-se; lê para aprender; lê para reconhecer problemas atuais da sociedade na qual se insere e refletir sobre ela. E que faz uso de um dado gênero para alcançar esses objetivos.

O "DOSSIÊ AQUECIMENTO GLOBAL" PROPRIAMENTE DITO

Se optar pela discussão do tema 'Aquecimento Global' com seus alunos, sem dar destaque o estudo do gênero (que inevitavelmente comporá a proposta de leitura em algum momento), você pode lançar mão de algumas estratégias interessantes e que estimulem os estudantes a se implicar na atividade de leitura. Por exemplo, você pode dividir a classe em seis grupos e solicitar que cada um deles seja responsável pela leitura de um dos temas que compõem a reportagem. Explique a eles que essa coletânea de textos faz parte de uma reportagem sobre o "Dossiê elaborado pela ONU". Os grupos devem fazer a leitura, observando como o tema aquecimento global se relaciona com os subtemas tratados em cada um dos textos, tais como: crescimento sustentável; hábitos cotidianos; Protocolo de Kyoto; biodiversidade e Brasil.



Na seqüência, cada grupo elaboraria um quadro com as principais características do texto lido, como: tema; opinião de especialistas; argumentos utilizados para defender essas opiniões; soluções propostas; responsabilidade de cada nação para colocar as soluções em prática; causas e conseqüências do problema discutido no texto; posicionamento do grupo em relação ao que leram etc. Esse quadro pode ser colocado em cartolina ou papel craft a fim de fazer parte de um grande painel (que pode ser montado na sala de aula ou em algum mural ou parede da escola) que possa ser lido por todos. Solicite que eles apresentem o que leram, observando ao final de todas as apresentações as conclusões a que chegaram os grupos em relação ao texto lido e à reportagem sobre o 'dossiê'. No conjunto das leituras os estudantes conseguiram construir um saber sobre o tema da reportagem? O que eles entenderam por 'dossiê'?

É muito importante nessa proposta que você acompanhe os grupos, auxiliando-os no reconhecimento das diversas opiniões existentes nesses textos e nos argumentos apresentados por cada especialista, político, ONG, populações afetadas pelo aquecimento global etc. Além disso, é importante questioná-los para que possam, na medida em que avançam na leitura, se posicionar diante do tema discutido no texto. Uma vez a questão do aquecimento global é um problema de cada indivíduo e de todos em geral, os estudantes precisam estabelecer com esse processo de leitura objetivos maiores do que aprender a ler adequadamente um reportagem, reconhecendo o que ela fornece como informação e como propicia ao leitor olhares diferentes sobre um mesmo assunto. Nesse caso, os grupos precisam chegar à conclusão de que, ao ler a reportagem eles são colocados diante de um problema real que não pode ser ignorado.

Um outro recurso interessante para que eles reflitam sobre o tema é apresentar-lhes o texto como peças de um quebra-cabeça. Também em grupos, você pode apresentar-lhes a coletânea de textos que compõe a reportagem, mas sem os boxes explicativos ou ilustrativos, pedindo que eles estabeleçam relação entre o box e o que está sendo dito no texto principal. Por exemplo: no texto "O progresso é compatível com meio ambiente", há um box que apresenta "Formas de enfrentar o acúmulo de lixo da sociedade moderna". De certo modo, as informações obtidas no box respondem ao título do texto, apresentando um possível caminho para contribuir com o progresso compatível com o meio ambiente. Um exercício de leitura como esse estimula o aluno a estabelecer relações e observar como a disposição dos textos (principal e boxes) contribui para que o leitor atinja um maior ou menor nível de compreensão do tema, dependendo do que escolhe ler: só o texto principal, só os textos inseridos nos boxes, somente as imagens e legendas; todo o texto, composto por cada um dos itens anteriores.

O DEBATE NECESSÁRIO: É PRECISO ENSINAR A DEBATER

O repertório ampliado na leitura é condição para a proposta de um debate (oral) entre os grupos de estudantes. No entanto, para este segundo momento do trabalho com a reportagem, sugerimos que você agregue novas atividades que contribuam para a riqueza da discussão. A primeira delas é que os estudantes, após a leitura, organização de



quadros e apresentações orais (não é necessário fazer todas essas atividades, porque talvez você não tenha tempo para tanto; mas se for possível realizar esse conjunto de ações, isso enriquecerá a proposta de leitura e, conseqüentemente aumentará o envolvimento dos estudantes), possam utilizar do conhecimento adquirido sobre o tema para colocar-se no papel de observador da própria realidade. Sugira que eles, em sua escola, bairro, cidade, recolham exemplos de ações que podem contribuir para o aquecimento global e ações que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Por exemplo, eles talvez percebam que, em cidades grandes principalmente, o número de carros, caminhões e ônibus que circulam soltando fumaça é muito grande. Reconhecendo que esse é um problema relativamente fácil de solucionar (basta levar o veículo para uma inspeção e regulagem do motor) e, portanto, poderia ser feita pelo cidadão comum ou empresa, responsável por seu veículo. De que modo essas pequenas ações contribuiriam para que o aquecimento global estabilizasse?

Nesta mesma linha de observação, eles poderiam observar o lixo jogado nos rios, córregos, na rua, fruto do descaso da população e das autoridades. Nesse caso, eles teriam de avaliar que o cidadão comum precisa contribuir para a despoluição dos rios, responsável pela contaminação da água que esse mesmo cidadão bebe para manter-se vivo. Para defender esse ponto de vista, eles poderiam selecionar informações retiradas do próprio "dossiê", uma vez que aquilo que se mostra na reportagem pode ser visto a olho nu na ação cotidiana do homem.

Se o seu grupo de estudante estiver mais próximo da zona rural, também poderá observar os bons e maus exemplos de proprietários de terras. Há aqueles mais informados sobre a necessidade de desmatar com parcimônia e fazer reflorestamento e outros tantos que ainda usam a queimada como o melhor método para preparar a terra para novo plantio. É preciso que eles discutam as implicações para a ação de cada grupo de proprietários: como essas ações aceleram o aquecimento global e suas conseqüências ou, ao contrário, ajudam a estabilizá-lo. Eles podem também ser estimulados a fazer comparações entre a sua própria família e as famílias fictícias que ilustram a reportagem: famílias Silva e Oliveira. Em que eles se assemelham a uma ou outra família ou às duas, sendo agentes de ações que preservam e degradam o meio ambiente?

Todos esses exemplos e vários outros que serão coletados pelos estudantes devem ser utilizados como recursos argumentativos durante o debate que farão sobre o tema 'aquecimento global: suas causas e conseqüências'. É importante que você garanta pelo menos três grupos para o debate: os chamados céticos, que defendem o crescimento econômico a qualquer preço, os defensores do catastrofismo e aqueles que defendem um crescimento sustentável e conseqüente estabilização do aquecimento global.

Cada grupo terá de reunir um grupo grande de ações e argumentos que os ajudem a defender seu ponto de vista na hora do debate. Para isso, devem voltar à reportagem, agora lendo tudo na íntegra e selecionando o que lhes parece mais coerente com a posição que precisam defender. Agregando a isso, podem fazer uso de suas observações in loco.



Nesse caso, as duas famílias da reportagem podem ajudá-los, independentemente da posição que defendem: pode-se entender que a família Silvia é egoísta e totalmente inconseqüente, uma vez que prima pelo desperdício em uma época em que é fundamental saber poupar. Mas pode-se entender que essa mesma família foi estimulada, durante muitos anos, a consumir todo o conforto que o desenvolvimento tecnológico propicia às camadas mais privilegiadas da população ou às nações mais ricas e abrir mão desse conforto exige também muito tempo de adaptação.

Do mesmo modo, a família Oliveira, embora ecologicamente correta, pode ser privilegiada por pertencer a uma classe social que tem dinheiro para construir uma casa com produtos, como a madeira, com certificação. Se os estudantes fizerem uma pesquisa de preços, comparando materiais ecológicos (como madeira e telhas) farão a constatação de que é preciso mais dinheiro para construir a casa dos Oliveira. Prós e contras, portanto, precisam ser levados em conta pelos estudantes na hora de avaliarem os argumentos que utilizarão para defender o posicionamento do grupo. É importante que fique claro para eles que, mesmo não concordando com a posição que defenderão, o rico desse exercício é justamente poder compreender que, para cada lado do problema, há pelo menos dois lados e um conjunto de argumentos que contribuem para a defesa de cada lado.

Por fim, eles devem ser orientados adequadamente para realizarem o debate. Além de prepararem suas falas com antecedência (entre a semana de leitura da reportagem e a semana seguinte), eles devem ter clareza que esse gênero oral um conhecimento do comportamento adequado ao contexto. No Caderno do Professor, da 8 série / 1º bimestre, apresentamos uma seqüência didática de trata justamente do que é um debate regrado e o que é preciso para organizá-lo. Você pode utilizar essas informações para orientar seus alunos.

O QUE ESCREVER SOBRE AQUILO QUE JÁ FOI DITO: A TAL REDAÇÃO DO VESTIBULAR

Para finalizar a seqüência de atividades propostas a partir do "Dossiê Aquecimento Global", completando o trabalho com as quatro grandes habilidades privilegiadas no ensino de língua, nossa sugestão é que você organize uma nova situação de aprendizagem que envolva a escrita de redação dissertativo-argumentativa, gênero privilegiado pela maioria dos vestibulares brasileiros.

Essa opção está evidentemente relacionada ao projeto das aulas extras, mas também nos parece coerente com o trabalho realizado até aqui. Afinal, os estudantes percorreram um longo processo de leitura e discussão oral sobre o tema "aquecimento global, refletindo e posicionando-se diante das opiniões diversas e controversas encontradas nos textos lidos. Agora, é preciso que sejam chamados a fazer o registro desse percurso em contextos mais específicos (como o vestibular) e avaliativos (como o ENEM). Afinal, como o repertório que adquiriram pode auxiliá-los a responder às demandas das redações dissertativo-argumentativas da maioria dos vestibulares brasileiros (principalmente os das universidades públicas) e do ENEM? O que eles precisam saber (ou ratificar) para escrever esse gênero textual? O que



esse gênero pressupõe como conhecimento prévio? Qual a importância dessa redação para a vida deles como estudantes universitários?

Nossa sugestão é que você solicite que os próprios estudantes reúnam, para esta etapa, informações sobre o gênero redação dissertativo-argumentativa, retiradas do livro didático, de manuais e guias do estudante (como o próprio caderno da Editora Abril, de onde retiramos a reportagem do 'Dossiê'), da internet. Você pode completar com exemplos de redações reais, retiradas de sites oficiais, como o da FUVEST, a fim de comparar com eles as informações sobre o gênero e como essas informações são transposta pelos alunos na hora de escreverem suas redações. Questione-os: eles identificam as características do gênero nas redações apresentadas por você? O que eles consideram como relevante o estudante saber para escrever redações semelhantes?

É preciso que você pontue, durante a roda de conversa sobre o gênero, que, para escrever uma boa redação dissertativo-argumentativa eles precisam: conhecer o gênero, ter repertório sobre o tema e saber se posicionar diante das questões impostas por esse tema. Nesse sentido, a sequência trabalhada até aqui já cumpriu duas dessas exigências, sendo completada pela reflexão sobre o gênero. E, claro, exercitar essa prática escrita muitas vezes a fim de adquirir familiaridade com o gênero e desenvoltura para fazer adequadamente a transposição entre o que a teoria diz sobre as características do gênero e a materialização do texto. Quanto mais ele escreve, mais desenvolve criativamente um estilo que diferencia seu textos dos demais.

Solicite, então, que eles escrevam uma redação dissertativo-argumentativa sobre o tema "aquecimento global" ou um dos subtemas apresentados na coletânea de textos que compõe a reportagem, observando os passos que compõem as produções escritas: planejamento, textualização, revisão, reformulação. Esses passos fazem parte do processo de escrita da redação na situação do vestibular ou do ENEM e, por isso, devem ser consideradas durante a produção escrita que lhes foi solicitada.

Recolha os textos e utilize-os como sondagem das dificuldades que os estudantes encontraram para escrever a redação: há problemas de pontuação; coesão; coerência? Eles souberam utilizar adequadamente as informações estudadas nas seqüências anteriores? A estrutura da redação condiz com as características do gênero? Há mais problemas discursivos ou notacionais? Faça uma tabulação com esses dados a fim de discuti-los com os estudantes nas próximas seqüências didáticas deste projeto.